

Análise das representações acerca da relação família e escola no contexto da educação pública, em Lages – Santa Catarina: Um Estudo de Caso na Escola Municipal de Educação Básica Mutirão

Analysis Of Representations Regarding The Family-School Relationship In The Context Of Public Education in Lages – Santa Catarina: A Case Study at Mutirão Municipal Basic Education School

451

Hatla Rodrigues Matos¹
Maria Elba Medina Barrios²

Resumo: O presente artigo teve como objetivo evidenciar a importância da união entre família e escola no desenvolvimento escolar dos educandos da contemporaneidade, destacando que o modelo da mesma se diversificou com o passar do tempo o que não exclui suas responsabilidades. Nesse sentido, a parceria entre família e escola é um dos principais elementos para o sucesso da educação. É comum acreditar que cada um deve cumprir seu papel separadamente. No entanto, os pais ou responsáveis e a instituição escolar devem estar em constante sintonia, tendo como objetivo final o pleno desenvolvimento infantil. Para a realização deste estudo, foi conduzido um levantamento bibliográfico que buscou identificar teóricos que pudessem refletir e orientar a discussão proposta. Essa revisão de literatura permitiu compreender o que as pesquisas têm indicado sobre a temática, revelando novas possibilidades para um ensino que atenda às necessidades dos educandos.

Palavras-chave: Família, Escola, Aprendizagem e criança.

Abstract: This article aimed to highlight the importance of the union between family and school in the academic development of contemporary students, highlighting that its model has diversified over time, which does not exclude its responsibilities. In this sense, the partnership

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol – UNADES. Graduação em Geografia pelo Centro Universitário Facvest - Unifacvest (2024), Educação Física pelo Centro Universitário Facvest - Unifacvest (2023), História pelo Centro Universitário FACVEST (2008). Especialização em GESTÃO ESCOLAR no Centro Universitário Facvest - Unifacvest, Lages (SC 2022). Pós-graduado em História do Brasil pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá Rio de Janeiro (2010). Atualmente é professor e diretor administrativo - Colégio Expressão, professor tutor - Centro Universitário Facvest - Unifacvest, professor - Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina e diretor - Secretaria Municipal de Educação de Lages. E-mail: prof.hatla.rodrigues@unifacvest.edu.br

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; mariaelbamedinab@gmail.com

Recebido em 27/11/2024

Aprovado em: 26/12/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



between family and school is one of the main elements for the success of education. It is common to believe that each person must fulfill their role separately. However, parents or guardians and the school institution must be in constant harmony, with the ultimate goal of full child development. To carry out this study, a bibliographical survey was conducted to identify theorists who could reflect on and guide the proposed discussion. This literature review allowed us to understand what research has indicated on the topic, revealing new possibilities for teaching that meets the needs of students.

Keywords: Family, School, Learning and child.

INTRODUÇÃO

A integração da família no processo educativo escolar é uma questão antiga, mas continua a representar um desafio significativo para todos os agentes responsáveis pela educação de crianças e jovens. O envolvimento parental na vida escolar potencializa os espaços democráticos de convivência e estudo, sendo um fator determinante para o sucesso na aprendizagem. Assim, quando a escola investe em estratégias para integrar os pais na formação dos seus filhos, ela amplia as possibilidades de promover o desenvolvimento integral da criança, alinhando educação formal e os valores partilhados no ambiente familiar.

De acordo com López (2002), a família não tem condições de educar sem a colaboração da escola. Além disso, a escola não tem condições de ensinar de forma autônoma sem a participação e o compromisso dos pais. Esta afirmação revela a interdependência entre essas duas instituições no processo educativo. Para assegurar uma educação de qualidade, é crucial que os pais compreendam a importância de acompanhar de perto a aprendizagem dos filhos. Além disso, a instituição de ensino deve empregar táticas eficazes que fomentem a interação com as famílias, reforçando os laços de colaboração (Raminho; Síveres, 2023). Assim, ambas as partes assumem suas responsabilidades e contribuem para o pleno desenvolvimento dos alunos.

As escolas têm a obrigação de se articular com as famílias, e os pais têm o direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. Essa diretriz mostra a importância de uma parceria efetiva entre escola e família, que vai além do acompanhamento pontual, configurando-se como um compromisso mútuo em prol do desenvolvimento educacional das crianças e jovens. Ao garantir aos pais o direito de conhecer e participar das decisões pedagógicas, a escola promove a corresponsabilidade, reforçando os vínculos entre essas duas esferas essenciais na formação integral dos alunos (Brasil, 1996).

Diante dessa realidade, a escola, como instituição indispensável para a educação, tem a responsabilidade de formar indivíduos capazes de atuar na sociedade de forma crítica e consciente. Apesar de enfrentar diversos obstáculos, é crucial rever e aprimorar o papel social, assumindo uma postura que vá além da transmissão de informações. A escola deve ser um espaço de transformação, comprometido com a construção de valores, a inclusão e o diálogo constante com as demandas da comunidade em que está inserida (Santos; Gonçalves, 2023).

De acordo com Silva (2009), há uma inversão de papéis entre a família e a escola, uma vez que a escola tem assumido responsabilidades que extrapolam a sua função pedagógica, focando cada vez mais em aspectos relacionados às normas de conduta das crianças. Por outro lado, a família demonstra um pouco menos envolvimento com o processo de educação dos filhos. Essa dinâmica revela um desequilíbrio nas atribuições que deveriam ser compartilhadas entre essas duas instituições, prejudicando a formação completa dos estudantes. É importante que as famílias e a escola trabalhem juntas para garantir uma educação que inclua valores, conduta e conhecimento.

Segundo Saviani (2005), o papel da escola é promover o desenvolvimento integral do indivíduo, sendo uma das instituições mais significativas da sociedade. Sua função primordial é ensinar, constituindo-se como um espaço privilegiado para a construção de ideias, crenças e valores.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é evidenciar a importância da união entre família e escola no desenvolvimento escolar dos educandos da contemporaneidade, tendo em vista que a parceria entre família e escola é crucial para o desenvolvimento integral da criança, sendo que ambas contribuem, de formas distintas, para a construção das aprendizagens fundamentais. Para isso, realizou-se um estudo na Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Mutirão Lages, em Santa Catarina.

Ao realizar uma revisão de literatura, este artigo buscou o suporte teórico necessário para orientar a investigação proposta. Dessa forma, foram usadas bibliotecas virtuais, como a Scielo e a Google Scholar, para selecionar dados relevantes e atuais sobre o tema. Após a análise, emergiu a seguinte questão central: quais as representações e conflitos presentes na relação entre família e escola no contexto da educação pública de Lages - SC, no âmbito do EMEB Mutirão. A fim de incentivar a participação da família nas atividades escolares dos seus filhos?

Para Santos (2019), o papel da família no desenvolvimento educacional das crianças é essencial, envolvendo suporte emocional, intelectual e social. A criação de um ambiente

propício para a aprendizagem e a interação ativa no processo educativo contribuem significativamente para o progresso escolar. É fundamental que os pais estejam atentos às dificuldades de aprendizagem, dedicando tempo ao acompanhamento frequente das tarefas escolares e observando os materiais didáticos utilizados pelos professores. Além disso, a participação em eventos escolares, especialmente aqueles em que os filhos estão envolvidos, reforça o vínculo entre escola e família, promovendo uma relação de proximidade e confiança com os educadores.

Conforme Rossi et al. (2020), a parceria entre família e escola promove o crescimento nos âmbitos social, emocional e intelectual, integrando os esforços da família no ambiente doméstico e da escola como espaço de instrução formal e convivência social. Maranhão (2004) ressalta a relevância da parceria entre família e escola, afirmando que as estratégias educacionais anteriormente consideradas adequadas já não correspondem às demandas da sociedade atual. Ele defende que a construção de uma educação efetiva exige a união de esforços entre pais, professores e a comunidade, estabelecendo uma relação colaborativa que transforme a educação em um processo verdadeiramente coletivo.

Contudo, a responsabilidade dos professores está diretamente vinculada ao aluno, sendo esse o foco de sua atuação pedagógica. Embora a história familiar do estudante exerça influência sobre seu desenvolvimento, não cabe aos professores a tarefa de educar os pais, mas sim proporcionar ao aluno condições de aprendizagem e crescimento que transcendam as possíveis limitações impostas pelo contexto família (Maranhão, 2004)

Portanto, o diálogo entre família, escola e comunidade deve ser pautado pelo respeito mútuo e pela busca de soluções que contemplem tanto os aspectos acadêmicos quanto emocionais, favorecendo um ambiente propício para a aprendizagem.

O PAPEL DA ESCOLA E FAMILIA NA VIDA DOS ALUNOS

A escola, como instituição, tem um papel fundamental na formação humana e social dos alunos que participam do processo educativo. A educação ultrapassa as fronteiras da escola, se manifestando em diversos contextos e momentos ao longo da vida. Essa perspectiva ampliada reconhece que o aprendizado pode ser adquirido em diferentes contextos, tais como na família, na comunidade e em experiências culturais, sendo um processo contínuo que não se limita a um espaço ou período específico (Libâneo, 2001).

Dessa forma, é de extrema importância, compreender a escola como uma das diversas instâncias que contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo, estando inserido em uma rede mais ampla de práticas educativas que ocorrem em diferentes épocas e lugares. Para Libâneo (2001), a educação é um campo vasto e diversificado, que se manifesta de diversas formas: formal, não formal e informal. Essas formas se diferenciam por fatores como a organização dos conteúdos e a naturalidade do processo educativo. Sendo assim, a família surge como um espaço íntimo e singular, onde se cultivam valores, costumes, crenças e práticas sociais que favorecem o respeito mútuo e o sentimento de pertencimento.

É importante salientar que a formação de atitudes, valores e comportamentos não se limita ao ambiente escolar. A família e outras instituições sociais desempenham um papel fundamental nesse processo, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das crianças. Essas interações, vividas em contextos variados, moldam a maneira como os sujeitos compreendem e se posicionam no mundo, evidenciando que a educação é um fenômeno amplo e multifacetado.

Nesse sentido, a reflexão sobre o verdadeiro papel da escola na sociedade torna-se indispensável. A escola deve ser entendida como uma das muitas instâncias educativas, cuja função é complementar e potencializar as aprendizagens iniciadas em outros contextos. Mais do que transmitir conhecimentos, cabe à escola promover a formação integral do indivíduo, preparando-o para uma convivência social pautada em valores éticos e cidadãos (Aranha, 1996a). Neste contexto autora afirma.

A educação deve instrumentalizar o homem como um ser capaz de agir sobre o mundo e, ao mesmo tempo, compreender a ação exercida. A escola não é a transmissora de um saber acabado e definitivo, não devendo separar teoria e prática, educação e vida. (Aranha, 1996a, p. 52)

Assim, a educação deve ser compreendida como um fenômeno intrinsecamente ligado ao contexto histórico e social em que se desenvolve. É nesse cenário que se delinea sua prática social, que não apenas influencia, mas também orienta a prática pedagógica. Esta, por sua vez, configura-se como uma atividade sistemática de interação, envolvendo sujeitos ativos e intencionais no processo educativo.

De acordo com Prado (1981), a palavra "família" tem origem no latim *famulus*, que designava o conjunto de servos e dependentes subordinados a um chefe ou senhor. Nas sociedades primitivas, a formação da família estava profundamente vinculada à necessidade de

segurança e proteção mútua entre seus integrantes. Esse princípio de proteção era um fator determinante para o tamanho do núcleo familiar, influenciando diretamente o número de membros que compunham essa unidade.

Essa concepção histórica reflete a transformação do conceito de família ao longo do tempo, mostrando que suas funções e estruturas adaptam-se às exigências e condições de cada época, enquanto preservam seu papel central na organização social e na formação dos indivíduos.

456

Conforme Prado (1981), o conceito de família tem passado por profundas transformações no século XXI, refletindo mudanças culturais mais amplas. Entre os fatores que têm contribuído para essas alterações, destacam-se as mudanças no papel da mulher na sociedade. A crescente independência feminina, tanto no aspecto financeiro quanto na autonomia sobre suas escolhas de vida, como a decisão de não casar ou não ter filhos, desafia os modelos tradicionais de estrutura familiar.

Essas mudanças, embora por vezes gerem crises nas configurações familiares, também representam uma adaptação às demandas contemporâneas, marcadas por maior pluralidade e diversidade. A definição de família, portanto, amplia-se para abarcar novas formas de organização e convivência, mantendo sua relevância enquanto espaço de afeto, apoio e desenvolvimento humano (Prado, 1981).

De acordo com Paro (2000), pesquisador que analisou o papel da família no desenvolvimento escolar de alunos do ensino fundamental, a distância entre a escola e a família não deveria ser tão acentuada. A escola não incorporou adequadamente os avanços da psicologia educacional e da didática, mantendo-se em métodos de ensino baseados no senso comum, amplamente utilizados nas relações familiares.

[...] parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão por parte dos pais, daquilo que é transmitido na escola; por outro lado, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação[...] (Paro, 2001, p.68).

Para Nogueira, et al. (2000) destacam que as transformações recentes nas estruturas e dinâmicas internas tanto das famílias quanto das escolas apontam para uma tendência crescente de conexão e interdependência entre esses dois territórios. O papel da família no desempenho escolar dos filhos é de fundamental importância, estando diretamente relacionado às condições sociais de sua origem e à forma como interagem com a escola.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR

O contexto familiar e suas conexões com o processo de aprendizagem escolar constituem um campo ainda pouco explorado, porém de grande importância para o progresso e aprendizado das crianças.

Para Silva a Constituição Federal, no seu “art. 205 contém uma declaração fundamental que, combinada com o art. 6º, eleva a educação ao nível dos direitos fundamentais do homem” (Silva, 2009, p. 312).

Dessa forma, a legislação brasileira, por meio do artigo 205 da Constituição Federal, reforça essa premissa ao determinar que a responsabilidade pela educação é compartilhada entre família e escola, afastando a ideia de que apenas a instituição escolar deve assumir integralmente essa função. Esse entendimento ressalta a importância de um diálogo efetivo e de uma parceria sólida entre esses dois pilares para o sucesso educacional (Brasil, 1988).

Segundo Piaget (2007), uma interação próxima e contínua entre professores e pais gera benefícios significativos, promovendo um intercâmbio que resulta em ajuda mútua e no aprimoramento dos métodos educacionais. Essa aproximação não apenas conecta a escola às vivências e preocupações dos pais, mas também desperta neles um maior envolvimento com as atividades escolares. Essa relação colaborativa culmina em uma divisão equilibrada de responsabilidades, fortalecendo o vínculo entre família e escola e potencializando os resultados educacionais.

Para Freire (2000) a escola, isoladamente, não é capaz de assumir completamente as responsabilidades de educar e ensinar, uma vez que essas funções dependem da complementaridade entre as atribuições escolares e familiares. A escola tem como foco principal o ensino, promovendo a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, enquanto a família desempenha um papel central na formação de valores e na construção de comportamentos. Essa colaboração entre escola e família é indispensável para garantir uma formação integral e equilibrada da criança.

Em síntese, o direito à educação, está inserido no conjunto dos direitos sociais, reafirmando seu papel como um instrumento fundamental e eficaz para promover o desenvolvimento social de maneira ética. Assim, a educação desponta como uma das principais estratégias para reduzir a pobreza e a desigualdade social, devendo, por isso, ser tratada como uma prioridade nacional, com foco no fortalecimento do processo de aprendizagem e na garantia de acesso universal e equitativo (Olsen, 2006).

Nesse sentido, a família desempenha um papel essencial na formação integral de qualquer indivíduo, influenciando-o culturalmente, socialmente e moralmente, bem como em sua construção como cidadão e ser humano. Considerando que a mesma é a mais antiga das instituições sociais, é imprescindível analisar seu papel à luz de suas transformações ao longo do tempo, especialmente ao estabelecer relações com a escola.

Cabe ressaltar, que a família constitui o primeiro e mais relevante espaço de socialização, sendo uma presença constante na vida das pessoas. Ainda que, com o passar do tempo, outros contextos como a escola e o trabalho ganhem importância, a família permanece como um alicerce estruturante na formação do indivíduo (Evangelista e Gomes, 2003).

Para Parolim (2003), tanto a família quanto a escola compartilham o objetivo de preparar os seres humanos para o mundo, embora cada uma o faça de maneira distinta. Devido às suas particularidades, a família tem demandas que a aproximam da escola, já que está segue uma metodologia e filosofia próprias para a educação. No entanto, a escola precisa do suporte familiar para realizar seu projeto educacional, enfatizando a relevância dessa colaboração para o êxito do processo de formação da criança.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos (Reis, 2007, p. 6)

Para a escola cumprir sua função, não basta a simples existência de um saber sistematizado, é relevante criar condições para sua transmissão e assimilação. Isso requer que o conhecimento seja dosado e organizado de forma sequencial, permitindo que a criança avance gradualmente do desconhecimento ao domínio do conteúdo. Esse saber estruturado e adaptado ao contexto escolar, transmitido e assimilado ao longo do tempo (Saviani, 1991).

Assim, é fundamental fortalecer a parceria entre família e escola, uma vez que a família é responsável por proporcionar a aprendizagem inicial dos filhos, enquanto à escola cabe incentivar o aluno a desenvolver o desejo de aprender e se apropriar do conhecimento (Kortmann, 2008). Diante esse contexto, a família não apenas provê cuidados e proteção, mas também atua como mediadora na internalização de normas e comportamentos que estruturam a convivência social (Aranha, 1996b).

Dessa forma, é fundamental que a família se faça presente em todos os aspectos da vida de seus filhos, incluindo o contexto escolar. Contudo, essa presença vai além da simples observação, exigindo um envolvimento ativo, comprometimento e colaboração. O papel dos

pais ou responsáveis é dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela escola, promovendo um ambiente favorável ao sucesso acadêmico e pessoal dos filhos, tanto dentro da sala de aula quanto no cotidiano.

AS RELAÇÕES ENTRE AS FAMILIAS E A ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA (EMEB) MUTIRÃO

459

Na pesquisa realizada na Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Mutirão, no município de Lages, em Santa Catarina, mostra-se que as mudanças nas relações familiares são de suma importância para o desenvolvimento educacional da criança. A ausência do pai na amostra analisada, composta exclusivamente por mulheres, indica uma situação em que a participação paterna ainda é limitada.

De acordo com Silva e Ribeiro (2017), existem diferentes perfis paternos, desde aqueles que se envolvem ativamente nas atividades escolares até aqueles que se mantêm distantes, muitas vezes por priorizarem as suas demandas profissionais ou por considerarem essas interações menos relevantes. A discrepância na participação afeta diretamente o progresso social, acadêmico e familiar das crianças, enfatizando a importância de uma presença mais afetiva e constante, como ressalta Gomide (2011). A presença dos pais na escola desde os primeiros anos fortalece laços de confiança, estimula interações interpessoais e estimula a formação de cidadãos éticos e conscientes (Kaloustian, 1988). Essa parceria, como apontam Polônia e Dessen (2005) e Caetano e Yaegashi (2014), é crucial para aumentar o aprendizado, além de criar um espaço colaborativo que beneficia alunos e professores, reafirmando o papel central da família nas políticas educacionais (Carvalho, 2004)

Os dados apresentados indicam que o nível de escolaridade dos pais tem um grande impacto no desempenho acadêmico dos filhos, especialmente em situações de vulnerabilidade social. De acordo com Reis e Ramos (2011) e Scorzafave e Ferreira (2011), os pais com maior nível de instrução tendem a ter mais recursos econômicos e acesso a escolas de qualidade, além de tomarem decisões mais fundamentadas em relação à educação dos filhos, criando condições favoráveis ao aprendizado.

A convivência entre irmãos na mesma escola é um elemento que reforça a dinâmica familiar e proporciona um ambiente escolar mais acolhedor. Essa proximidade reflete o disposto no artigo 19º do Estatuto da Criança e do Adolescente, que garante o direito à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990). Além disso, o artigo 53o, inciso V, reforça a necessidade

de assegurar que irmãos frequentem a mesma escola, estabelecendo laços de solidariedade e apoio mútuo (Brasil, 2019). Essa prática não apenas reforça os laços familiares, mas também estimula um clima de colaboração que enriquece as interações entre estudantes e suas famílias, incentivando valores como união e consideração (Lemes, 2023)

O Ensino Fundamental II constitui uma etapa crucial na formação acadêmica e cidadã, com 61,8 mil instituições atendendo aos anos finais desse segmento no Brasil (Brasil, 2023). Regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), essa etapa é considerada a base da Educação Básica, garantindo o direito ao aprendizado de crianças e adolescentes entre seis e quatorze anos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam um ensino que atenda ao desenvolvimento individual e promova vivências que extrapolem o aprendizado formal, dando importância à interação social. Silva e Ribeiro (2017) defendem que as escolas adotem técnicas de comunicação inclusivas, capazes de envolver as famílias no cotidiano escolar. Essa interação permite o diálogo e a criação de métodos educacionais adequados às demandas das crianças. Atividades como palestras e encontros comunitários reforçam os laços entre todos os envolvidos, dando suporte total ao desenvolvimento dos estudantes. Como apontam Arantes e Sampaio (2022), essa parceria requer um esforço constante e um objetivo comum no progresso do aluno, garantindo um ambiente propício para superar obstáculos educacionais e sociais.

Os pais relatam desafios na interação entre a escola e a família, como o tempo excessivo ou a abordagem formal. Perrenoud (2000) destaca a relevância de os professores reconhecerem as particularidades de cada grupo familiar, adotando práticas de diálogo que respeitam a diversidade. De acordo com Kramer (1993), reuniões mal planejadas podem afastar os pais ao invés de instigá-los a colaborar. Freller (2000) diz que encontros mais divertidos e inclusivos com os responsáveis são importantes para uma educação mais participativa e eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família e a escola devem alinhar seus objetivos em torno do desenvolvimento integral do aluno. A parceria entre ambos deve ser estabelecida desde o momento da matrícula, sendo fundamental ao longo de todo o processo educacional. Esse vínculo deve se refletir em uma participação ativa, que vai desde a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) até a presença em reuniões e outros eventos, com o intuito de compartilhar necessidades, propor soluções e tomar decisões que favoreçam o crescimento contínuo do aluno.

A parceria entre família e escola na EMEB Mutirão, no município de Lages, Santa Catarina, reafirma a relevância de uma interação consistente na formação dos estudantes. A diversidade de perfis paternos e a variabilidade no engajamento familiar evidenciam a necessidade de maior envolvimento dos responsáveis na rotina escolar. Essa aproximação não apenas beneficia o desempenho acadêmico, mas também fortalece a convivência social e os laços familiares, promovendo uma educação mais humanizada e efetiva.

A integração familiar na escola é fundamental para romper ciclos de desigualdade educacional, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Estratégias inclusivas, como reuniões participativas e atividades comunitárias, sugeridas, possibilitam uma relação colaborativa, onde pais e educadores compartilham a responsabilidade pelo desenvolvimento integral dos alunos.

Cabe mencionar que a família desempenha um papel crucial na formação do indivíduo, sendo uma agência fundamental para o seu desenvolvimento. O apoio familiar é determinante não apenas para o crescimento pessoal, mas também para o acompanhamento do desempenho escolar, contribuindo diretamente para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Percebe-se que ainda há muito a ser debatido sobre a relação entre escola e família, a fim de que esses ambientes se complementem na formação do educando e na construção de espaços de encontro. Esse processo envolve a aproximação da família ao contexto escolar por meio de instrumentos comunicativos e compartilhamento de conhecimentos, permitindo que ambas as partes colaborem na construção de métodos de ensino.

Dessa forma, a EMEB Mutirão não apenas oferece educação formal, mas também se consolida como um espaço de construção cidadã, em que família e escola caminham juntas, garantindo aos estudantes oportunidades de crescimento acadêmico e social, preparando-os para enfrentar desafios futuros com maior segurança e ética.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2 ed, 1996a.

ARANHA, M. L. A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1996b.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.845, de 18 de junho de 2019.** Dá nova redação ao inciso V do art. 53 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para garantir vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. Presidência da República. Secretária-geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 20 de novembro 2024

BRASIL.MEC e Inep divulgam resultados da 1ª etapa do Censo Escolar 2022. Assessoria de Comunicação Social do Inep. Notícias. Censo Escolar. MEC. 2023

CAETANO, L. M.; YAEGASHI, S. F. R. A relação escola e família: reflexões teóricas. In: _____. (org.). **Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança.** São Paulo: Paulinas, 2014. p. 11-40.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

DO COUTO, Vinicius Rodrigues; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia. O Papel social da Instituição de caridade Santa Joana D’Arc: uma abordagem por meio da História Oral. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 39, n. 1, p. 340-356, 2023.

EVANGELESTA, F; GOMES, P. de T. (orgs) **Educação para o pensar.** Campinas: Alínes, 2003.

FRANCESCHINI, I. S. **Família e aprendizagem uma relação necessária.** 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p. 89-108.

FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). **A pedagogia da libertação em Paulo Freire.** São Paulo: Unesp.2000

FRELLER, C. C. **Histórias de indisciplina Escolar e a Atuação do Psicólogo.** São Paulo. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. 2000

GOMIDE, P. I. C. **Pais presentes, pais ausentes: Regras e limites.** Editora Vozes.2011

KALOUSTIAN, S. M. (Org.) **Família brasileira, a base de tudo.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

KORTMANM, G. L. Psicopedagogia: um entendimento sistemático. In: PORTELA, F.O;

KRAMER, S. (Org.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil.** São Paulo: Ática, 1993.

LEMES, João. **Irmãos na mesma escola? É meu direito?** Artigo, Jusbrasil. 2023

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2001.

LOPEZ, Jaume Sarramona. Educação na família e na escola. Edições Loyola, 2002.

MARANHÃO, Magno de Aguiar. **Educação brasileira: resgate, universalização e revolução.** Brasília, Plano: 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (org.). **Família e escola: trajetória de escolarização em camadas médias e populares.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000. 463

OLSEN, Ana Carolina Lopes. **A eficácia dos direitos fundamentais sociais frente à reserva do possível.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <http://dominiopublico.mec.gov.br/download/teste/arqs/cp007711.pdf> Acesso em: 24 de set 2024.

PARO, V. H. Administração escola e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis tem a ver com isso. In: BASTOS, J. B. et al. **Gestão Democrática.** 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 57-72.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2003.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

POLÔNIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia escolar e Educação,** 2005, vol.9, n.2, p. 303- 312, 2005.

PRADO, Danda. **O que é família.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

RAMINHO, Edney Gomes; SÍVERES, Luiz. A educação pelo ensino e aprendizado da leitura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. **ALTUS CIÊNCIA,** v. 17, n. 17, p. 05-22, 2023.

REIS, A. P. P. Z. do; GOMES, C. A. Práticas Pedagógicas reprodutoras de desigualdades: a sub-representação de meninas entre alunos superdotados. **Revista Estudos Feministas.** Florianópolis, 19(2): 336, maio-agosto/2011

ROSSI. Mayara. RODRIGUES. Estêveno de Freitas. SIMÕES. Lilian Regina. VERDELHO. Sônia Aparecida Araújo. A Importância da relação entre a família e a escola para o aprendizado da criança. **Revista Saberes Docente.** Juína-MT, Brasil, v.5, n.9, jan./jun. 2020. Disponível em:

SANTOS. Paulo José Pereira. A Família e o seu compromisso com a educação: Sua participação na educação das crianças. **Revista Educação e Ciências Sociais** (ISSN: 2595-9980), Salvador, v.2, n.3, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cienciassociais/article/view/7896/5196> Acesso: 21 de novembro de 2024

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 423-438, 2023. Disponível em: <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/114>. Acesso: 21 de novembro de 2024

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associadas, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. 9º ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SCORZAFAVE, L. G. & FERREIRA, R. A. Desigualdade de proficiência no ensino fundamental público brasileiro: Uma análise de decomposição, **Economia** 12(2), 337–360. 2011.

SILVA, et. al., **A Participação da família no processo de ensino- aprendizagem**. 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-participacao-da-familia-no-processo-de-ensino-aprendizagem.pdf> 20 acesso em: novembro de 2024

SILVA, I. B. da; RIBEIRO, J. da C. **A Importância da Participação dos pais no acompanhamento escolar dos Filhos: Pais presentes, escolas eficientes**. Universidade Federal Rural Da Amazônia, Campus, Belém, 2017

SILVA, J.A. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. São Paulo: Malheiros, 2009.